

## A INFLUÊNCIA DA ESTIGMATIZAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA ATUAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS

Poliana da Silva Lima<sup>1</sup> ; Fabíola Morais Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba– poli.s\_lima@live.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – bibidabahia@gmail.com;

### 1. INTRODUÇÃO

A presença do profissional Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) junto às pessoas surdas garante a inclusão social e educacional desses indivíduos. A atuação do TILS, tem sido alvo de muitas discussões e pesquisas, por exemplo, existem muitos estudos em torno do papel do TILS nos espaços públicos e privados, principalmente em espaços de cunho educacional. Ainda assim, são veiculadas muitas concepções incoerentes acerca deste profissional bem como de sua atuação junto à pessoa surda. Essas concepções muitas vezes são construídas, muitas vezes, pelo fato de como é vista e percebida a Libras e a pessoa surda na sociedade. Diante disso, esta pesquisa pretende refletir como a forma de ver e de categorizar o surdo na sociedade tem influenciado e refletido nas construções conceituais da função e atuação do profissional TILS.

### 2. OBJETIVOS DO TRABALHO

O presente trabalho traça brevemente a trajetória da política de inclusão no Brasil, principalmente com relação ao surdo; descreve a importância de um profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais no processo de inclusão brasileiro e trata como se dá a estigmatização dos sujeitos surdos e como essas atitudes tem refletido nas construções conceituais incoerentes sobre o profissional TILS.

### 3. RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa se constituiu a partir de uma análise dos relatos de profissionais TILS que atuam na tradução e interpretação em diversos níveis e modalidades de ensino; e de revisão bibliográfica de autores que tratam da inclusão e exclusão (CROCHIK *et al.* 2013), preconceito e estigma (GOFFMAN, 1963), do papel e da atuação de profissionais TILS na educação (LACERDA, 2009), além de documentos e legislações que promovem e asseguram a Política Nacional de Inclusão no Brasil com a presença de TILS na inclusão dos surdos.

### 4. PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÃO

A participação de um profissional TILS tem sido preponderante no processo inclusão dos sujeitos surdos brasileiros; cada vez mais surgem políticas públicas que fortalecem essa atuação nos diversos espaços brasileiros. Estimulando muitos estudos em torno deste profissional.

A partir dos relatos TILS estudados e da revisão bibliográfica deste trabalho tivemos as seguintes reflexões:

- O TILS é o profissional que está inserido na realidade cultural e linguística desses sujeitos e portanto é o mais indicado para esse processo de tradução e interpretação da Língua de Sinais (LS) para uma língua oral-auditiva e vice-versa.
- Goffman (1963), descreve o tipo de pessoa “informada” que se institui em meio aos estigmatizados “*indivíduo*

- *que se relaciona com um indivíduo estigmatizado através de sua estrutura social- uma relação que leva a sociedade mais ampla a considerar ambos como uma só pessoa.*”( GOFFMAN, 1963. Pág. 39) O TILS compartilha “*um pouco do descrédito do estigmatizado*” (GOFFMAN, 1963. Pág. 39) em seus espaços de atuação.
- A forma como é vista o profissional TILS é a nítida representação dos surdos no meio social, os estereótipos que os ouvintes, não inseridos na comunidade surda, reproduzem dos próprios surdos.
- É a Libras que vai abrir caminhos para que o surdo possa manipular e/ou negociar o seu estigma. A língua é um produto social emancipador de qualquer indivíduo, a língua dá voz para todo e qualquer tipo de manifestação, principalmente de reconstrução de significados. Os TILSs se encaixam nesse processo da autonomia aos surdos para mudar a sua realidade de estigmatizado, são interlocutores dessa língua de sinais e do povo surdo.
- A atuação do TILS na política de inclusão social, linguística e educacional dos surdos identifica-se que além de serem intérpretes da estigmatização e da exclusão em que vivem o sujeito surdo, percebemos que são “*intérpretes da cultura, da língua da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda*” (PERLIN, 2006. Pág. 137) sem isentar sua individualidade.

Realização:



Pós-Graduação em  
Estudos da Tradução

Pós-Graduação em  
Linguística

Apoio:



Organização:



48 3028-2004  
| Faça contato aqui! |